# O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XLIX - 11 DE JANEIRO DE 2019


# CASTELLO BRANCO ASSUME PRESIDÊNCIA DA PETROBRÁS COM DISCURSO PRIVATISTA

*"No futuro próximo não estaremos sozinhos na indústria do refino"*

**afirmou Roberto Castello Branco em discurso em sua posse na presidência da Petrobrás, sinalizando para a privatização das refinarias brasileiras**

Veja nesta edição:


2 **Editorial:** Castello Branco: privatista sem papas na língua

3 Castello Branco assume Petrobrás com discurso privatista

4 Mais um incidente com potencial de fatalidade na Regap

# EDITORIAL

## Castello Branco: privatista sem papas na língua

A cada pequeno passo, o governo Jair Bolsonaro parece estar empenhado em demonstrar sua incrível capacidade de dar caneladas. Mas, se já houveram tantos desencontros e constrangimentos envolvendo a alta cúpula política em tão pouco tempo, a ala econômica do governo parece saber bem para onde está indo.

Os discursos de posse dos presidentes de grandes e importantes estatais, como os bancos públicos e a Petrobrás, revelaram o quanto esses agentes estão alinhados com a visão privatista de Paulo Guedes. Além do compromisso quase religioso com a ideologia neoliberal, os novos mandatários já falaram explicitamente na privatização de setores dessas estatais. E rápido!

O que não será vendido, segundo essa turma, será gerido como se fossem empresas privadas. Alguns podem se iludir com a velha lorota sobre uma suposta maior eficiência, meritocracia e racionalidade desse tipo de gestão. Nós sabemos bem o que está por trás desse papo furado: lucros exorbitantes para o mercado financeiro, retirada de direitos dos trabalhadores e serviços e produtos mais caros à população.

Roberto Castello Branco, novo presidente da Petrobrás, já deixou isso claro em vídeo divulgado à força de trabalho petroleira: "O papel social da Petrobrás é gerar retorno aos seus acionistas". Embora os brasileiros ainda sejam os principais "acionistas" da Petrobrás, Castello Branco não demonstra estar muito preocupado com nossos interesses, já que tem prometido vender refinarias e lucrar com os preços dos combustíveis nas alturas.

Em tom menos comedido do que os últimos presidentes, Castello Branco incorpora bem o espírito desse novo governo. O velho amigo de Paulo Guedes, num forte discurso ideológico em suas primeiras declarações, parece não ter papas na língua para defender um pensamento que pode destruir a Petrobrás. Para quem ainda tinha dúvida sobre o que estava por vir, ainda há tempo para se juntar e ajudar a organizar a resistência.

# INFORMES

## Após pressão dos trabalhadores, Petrobrás nomeia conselheiro eleito

Após pressão das entidades sindicais, o Conselho de Administração (CA) da Petrobrás aprovou no dia 28 de dezembro a nomeação de Danilo Ferreira da Silva como conselheiro eleito pelos trabalhadores. A nomeação ocorreu após a FUP denunciar a tentativa da empresa de impedir a posse do representante da categoria no principal fórum de decisão da petrolífera.

Ele foi empossado no dia 3 de janeiro, ocupando a vaga de Christian Queipo, que renunciou ao cargo em 19 de outubro de 2018. Desde essa época, Danilo vinha cobrando da Petrobrás sua posse no Conselho, como prevê a legislação. Nesses quase dois meses de espera, ele cumpriu todas as solicitações da empresa e exigências legais, chegando a encaminhar à companhia mais de 30 documentos.

Não foi a primeira vez que a gestão da Petrobrás tenta afastar os trabalhadores do Conselho de Administração. A empresa já havia tentado embarreirar a posse da representante dos trabalhadores no CA da Transpetro, Fabiana dos Anjos, eleita em agosto de 2017, mas que só teve a posse homologada no final de dezembro do mesmo ano, após muita luta para fazer cumprir o direito garantido por lei.

## Recesso no departamento jurídico do Sindipetro/MG vai até dia 18

Em função do recesso do Judiciário, o atendimento do departamento jurídico do **Sindipetro/MG**, realizado pelo escritório Ferreira Marcondes e Advogados Associados, está suspenso até o dia 18 de janeiro.

A partir do dia 21 deste mês, o atendimento será retomado normalmente com plantão jurídico nas segundas, quartas e sextas-feiras de 10h às 12h e de 13h às 18h, no Sindicato.

Já para esclarecimento de informações sobre processos ou agendamento de horários, a secretaria funciona normalmente durante todo o mês de janeiro de segunda à sexta de 9h às 12h e de 13h às 18h.

# CALENDÁRIO

### JANEIRO

**21:** volta do funcionamento do departamento jurídico do Sindipetro/MG;

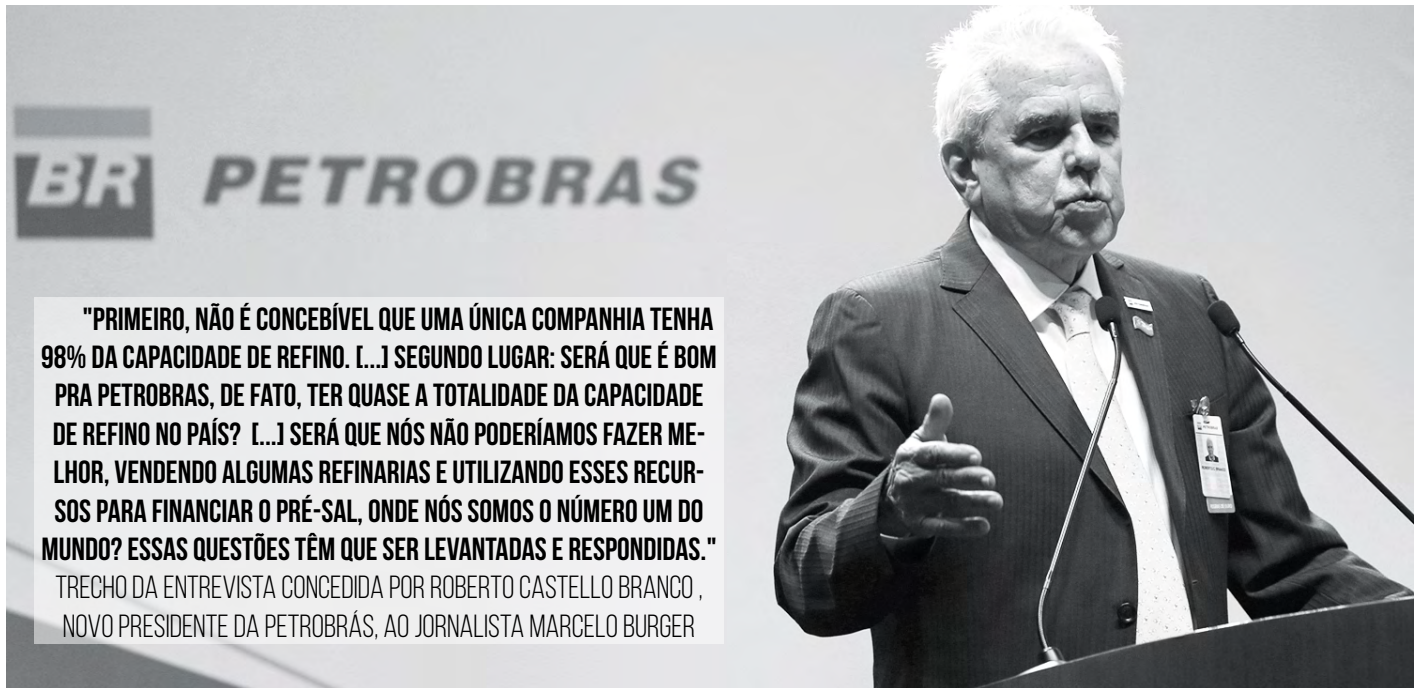
**Diretoria Colegiada:** Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluízio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Letícia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinícius Costa e Wender Destro.
**Redação, revisão e diagramação:** Nathália Barreto - 3426/ES e Thaís Mota - 15616/MG
Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555 - Fax (31) 2535-3535.
**www.sindipetromg.org.br - sindipetromg@sindipetromg.org.br**

SINDIPETRO MG
SINDICATO DOS PETROLEIROS MINAS GERAIS FUP CUT

# EM POSSE, CASTELLO BRANCO ATACA "MONOPÓLIO" DO REFINO PELA PETROBRÁS

O discurso de posse do novo presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, no último dia 3, apenas reforçou o que ele já dizia mesmo antes da indicação para comandar a maior estatal do Brasil e que o **Sindipetro/MG** já vinha alertando. Também deu o tom da luta que deve ser travada no País para manter a Petrobrás nas mãos do povo brasileiro.

O novo presidente da estatal voltou a falar em monopólio do refino, em uma clara tentativa de convencer a opinião pública acerca da venda das refinarias da Petrobrás. "Monopólios restringem a liberdade de escolha e impõem aos cidadãos tributação predatória e sem aprovação do parlamento", disse.




"PRIMEIRO, NÃO É CONCEBÍVEL QUE UMA ÚNICA COMPANHIA TENHA 98% DA CAPACIDADE DE REFINO. [...] SEGUNDO LUGAR: SERÁ QUE É BOM PRA PETROBRAS, DE FATO, TER QUASE A TOTALIDADE DA CAPACIDADE DE REFINO NO PAÍS? [...] SERÁ QUE NÓS NÃO PODERÍAMOS FAZER MELHOR, VENDENDO ALGUMAS REFINARIAS E UTILIZANDO ESSES RECURSOS PARA FINANCIAR O PRÉ-SAL, ONDE NÓS SOMOS O NÚMERO UM DO MUNDO? ESSAS QUESTÕES TÊM QUE SER LEVANTADAS E RESPONDIDAS."
TRECHO DA ENTREVISTA CONCEDIDA POR ROBERTO CASTELLO BRANCO, NOVO PRESIDENTE DA PETROBRÁS, AO JORNALISTA MARCELO BURGER

No entanto, a quebra do monopólio ocorreu em 1997, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. "Se a Petrobrás continua detendo 98% do mercado nacional não é porque há um monopólio, mas sim porque não há interesse de empresas estrangeiras em construírem uma refinaria de petróleo no Brasil - o que representa um custo muito alto. No entanto, a partir do momento em que se colocam as refinarias da Petrobrás à venda, o interesse de compra surge quase que imediatamente", aponta o diretor do Sindipetro/MG e da FUP, Alexandre Finamori.

"Se a Petrobrás continua detendo 98% do mercado nacional não é porque há um monopólio, mas sim porque não há interesse de empresas estrangeiras de construírem uma refinaria de petróleo no Brasil - o que representa um custo muito alto"
**Alexandre Finamori, diretor do Sindipetro/MG**

Em um estudo recente publicado pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível Zé Eduardo Dutra (Ineep), os pesquisadores da instituição inclusive questionam essa "postura" que se espera da Petrobrás de abrir mão do mercado em razão de concorrentes. "A estatal brasileira é mais um agente dentro do mercado e não há responsável por organizar o mercado brasileiro. Este, inclusive, está aberto aos investimentos estrangeiros há muito tempo. Ou seja, qual o sentido da Petrobrás, enquanto empresa, ceder espaços rentáveis para empresas concorrentes?", questionam os pesquisadores do Ineep.

"A estatal brasileira é mais um agente dentro do mercado e não há responsável por organizar o mercado brasileiro. Este, inclusive, está aberto aos investimentos estrangeiros há muito tempo. Ou seja, qual o sentido da Petrobrás, enquanto empresa, ceder espaços rentáveis para empresas concorrentes?",
**questinam pesquisadores do Ineep**

Não bastasse a clara intenção de privatização do novo presidente da Petrobrás, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) elaborou uma nota técnica no final de 2018 em que recomenda a venda integral de refinarias da Petrobrás, inclusive na região Sudeste.

"Assim, se a intenção na venda dos referidos ativos é a criação de um ambiente concorrencial vigoroso, entende-se ser oportuna a sugestão de que se faça uma venda de ativos por completo, sem que reste um resquício de participação de societária passiva em tais cluster", diz o documento.

"Também, a título de sugestão, é interessante que seja feito algum tipo de desinvestimento em termos de refino no sudeste brasileiro, onde há elevada densidade econômica do ponto de vista de demanda e oferta de insumos", completa a nota técnica.

### PARIDADE INTERNACIONAL E DESINTEGRAÇÃO

Ao passo que defende a venda do refino, sob o falacioso nome de "abertura do mercado" e com a desculpa de baixar os preços dos combustíveis ao consumidor, Castello Branco também garantiu em seu discurso a manutenção da paridade internacional dos preços dos combustíveis produzidos pela Petrobrás.

Isso significa dizer manter a política instituída pelo governo de Michel Temer (MDB) de atrelar os preços dos combustíveis no Brasil aos preços praticados no mercado internacional. "A Petrobrás seguirá o preço de paridade internacional, sem subsídios e sem exploração de poder de monopólio. Nós somos amantes da competição e detestamos a solidão nos mercados. Queremos companhias, queremos competir", disse o novo presidente.

Essa mesma política foi responsável em 2018 pela maior greve de caminhoneiros da história do Brasil, que afetou o abastecimento de combustíveis e de alimentos em todo o País e causou prejuízos à economia.

Também se mostrou defensor do fim da Petrobrás integrada e da concentração da estatal na produção de petróleo. "O Brasil é muito rico em recursos naturais e tem um potencial imenso para explorar, especialmente na mineração e no petróleo".

"A grande vantagem de ser uma empresa robusta e integrada, como é o caso da Petrobrás, é que atuando na exploração e no refino podemos criar uma camada de conforto para lidar melhor com a volatilidade do preço do petróleo. Quando o petróleo sobe, a exploração aumenta o lucro, quando o petróleo cai, o parque de refino aumenta o lucro. Não acredito que reduzir essa robustez de lógica integrada é um bom caminho", concluiu Alexandre Finamori.

# 2019 COMEÇA COM MAIS UM INCIDENTE NA REGAP

O ano mal começou e a Refinaria Gabriel Passos (Regap) já registrou seu primeiro incidente. Não houve registro de vítimas mas, segundo relatos de operadores da Regap, o caso tinha potencial para uma tragédia. O caso ocorreu no último dia 2 na Unidade 114, também conhecida como URE. Esta unidade é responsável pelo tratamento ao ácido sulfídrico (H2S) produzido pela refinaria.

Trabalhadores ouvidos pelo **Sindipetro/MG** contaram que o compressor de ar 114K1 apresentou problemas elétricos, o que levou à parada da unidade. Então, para retomar a operação, foi alinhado ar do compressor 03K1 para a URE.

Na sequência, houve troca de turnos e o grupo que assumiu tentou dar partida no 114K2 - o que não seria um problema já que ele que opera para o sistema normalmente e não tinha qualquer restrição para voltar à operação.

No entanto, no fim da abertura do bloqueio de descarga, a carcaça do compressor se rompeu arremessando o rotor do equipamento a uma certa distância e, inclusive, atingindo e derrubando uma luminária. Nenhum trabalhador foi ferido pois não havia ninguém na direção em que o rotor foi lançado. Mas, na avaliação dos próprios trabalhadores, se alguém tivesse sido atingido pela peça, havia riscos de ferimentos graves.

Assim como no caso de vários acidentes registrados ao longo de 2018, o incidente chama a atenção pelo potencial. "Estamos acumulando diversos acidentes na base da pirâmide e, consequente, aumentando as possibilidades de ocorrências tão graves como o acidente de 1998. Não se pode admitir que um compressor que não possua um sistema de segurança adequado opere e que, em 2019, ainda não tenhamos uma URE reserva. Por isso, cobramos mais investimentos em manutenção e SMS para que esse tipo de falha não ocorra em uma refinaria de petróleo", concluiu o diretor do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori.

## Petrobrás inicia hibernação da Fafen-BA

Após 47 anos de operação, a unidade de ureia da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia está em hibernação desde o dia 4 de janeiro. A alegação da Petrobrás é de que é necessário formar um estoque de hibernação de 21.500 toneladas de amônia e, como a planta de amônia passa por dificuldades de operação por falta de manutenção, opera a baixa capacidade (63%).

Como a essa capacidade, a planta de ureia absorve toda a produção de amônia, não sendo possível formar estoque excedente até o dia 31/01/19, data prevista para parada total da fábrica e início do fornecimento temporário aos clientes de amônia.

Com isso, segundo a própria Petrobrás, não restou outra solução a não ser antecipar a hibernação da planta de ureia.

De acordo com o Sindipetro-BA, a iniciativa de hibernar é justamente o que está trazendo prejuízo à fábrica. Isso porque a Petrobrás não quer investir na troca de catalisador saturado em Camaçari-BA. Sem manutenção, a planta não produz e ainda gera prejuízo.

# Às pressas e sem aval da categoria petroleira, Petros e Petrobrás aprovam PP-3

À revelia dos trabalhadores, o Plano Petros 3 (PP-3) foi aprovado às pressas pelos Conselhos Deliberativo da Petros e de Administração da Petrobrás no último mês de dezembro.

A proposta foi elaborada unilateralmente pela empresa, passando por cima de uma alternativa ao atual Plano de Equacionamento do Déficit (PED) do PP-1 que vinha sendo construída há meses no Grupo de Trabalho da Petros - que conta com a participação de representantes da categoria e da companhia.

Apesar de uma grande manifestação realizada por cerca de 1.000 aposentados em frente à sede da Petros no Rio de Janeiro, o PP-3 foi aprovado no dia 17 de dezembro. O ato contou com a participação dos diretores do **Sindipetro/MG**, Alexandre Finamori e Anselmo Braga.

No dia seguinte, o plano foi aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobrás. Agora, será levado à Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) e à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

O proposta consiste em um plano de Contribuição Definida (CD), ou seja, contas individuais cujas aposentadorias dependem do valor acumulado por cada trabalhador. Além disso, propõe a migração dos beneficiários do PP-1 para o novo PP-3 – que a FUP e seus sindicatos não concordam. Nesse caso, o equacionamento seria feito em forma de aporte no momento da migração.

### PROPOSTA DOS TRABALHADORES

Em outra frente, os representantes dos trabalhadores no Grupo de Trabalho da Petros – criado em novembro de 2017 para discutir alternativas ao equacionamento - elaboraram uma contraproposta ao atual Plano de Equacionamento do Déficit.

A proposta, além de reduzir consideravelmente os valores absurdos impostos pelo equacionamento em vigor, também prevê a cobertura do novo déficit que o PPSP-R (repactuados) e PPSP-NR (não repactuados) acumulam e que já terá que ser equacionado neste ano. Aponta ainda soluções para os problemas estruturais dos planos.

Inicialmente, ela foi aprovada pela categoria na VII Plenária Nacional da FUP, em agosto de 2018. No entanto, precisou passar por ajustes após um amplo debate com as demais entidades sindicais e associativas.

Agora, ela também será apresentada à direção da Petrobrás e aos órgãos de fiscalização e controle.